



MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

REALIZADA EM

15 DE FEVEREIRO DE 2019

ACTA Nº 4

-----Aos quinze dias do mês de Fevereiro do ano de 2019, nesta vila de Arganil, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Arganil, sob a presidência do Senhor Presidente, Luis Paulo Carreira Fonseca da Costa e com a presença da Senhora Vice-Presidente, Paula Inês Moreira Dinis, e dos Senhores Vereadores Luis Miguel das Neves Campos Almeida, Érica Geraldês Castanheira, Rui Miguel da Silva e Tyoga Shylo Norma Macdonald e comigo, Odete Maria Paiva Fernandes, Assistente Técnica.-----

-----Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião, quando eram dez horas.-

-----O Senhor Presidente justificou a falta do Senhor Vereador Fernando Vale, que não pôde estar presente, por motivos profissionais.-----

ORDEM DO DIA

-----O Senhor Presidente apresentou, de imediato, a seguinte Ordem de Trabalhos:--

-----**ORDEM DE TRABALHOS:**-----
-----**Capítulo Primeiro – Empreitadas.**-----

Capítulo Primeiro

Empreitadas

-----**PRIMEIRO: Reabilitação da Antiga Cerâmica Arganilense** – Apreciação e votação do Auto de Vistoria para efeitos de Receção Definitiva da Empreitada. -----

-----Presente o Auto de Vistoria em apreço, que se dá por reproduzido, para todos os efeitos legais, e do qual se anexa cópia à acta.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** para "fazer o enquadramento deste assunto. Como se recordarão, há cerca de um ano discutimos aqui esta problemática. Tive oportunidade de aqui referir que este é um daqueles casos em que só podemos exigir responsabilidades: contratámos um projecto de execução, que pagámos; contratámos um empreiteiro perante o qual cumprimos atempadamente todas as nossas obrigações; e contratámos uma empresa para fazer a fiscalização da empreitada, cujos serviços pagámos pontualmente. Atendendo a persistência de alguns problemas, concordámos em solicitar a colaboração do LNEC, no sentido de apurar responsabilidades; isto é, qual ou quais daquelas entidades contratadas é responsável pelas anomalias que existem existentes no edificado. Sucede que o LNEC se mostrou disponível para fazer um levantamento das anomalias existentes, mas indisponível para aferir responsabilidades. Ora, uma vez que as anomalias existentes são conhecidas, deixa assim de ter qualquer justificação contratar os serviços do LNEC. Nesta sequência, é nosso propósito nesta reunião, com representantes de todos os envolvidos, abordar todos os problemas e tentar chegar a conclusões relativamente às soluções que importa implementar."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** perguntando se "houve negociações com a fiscalização, a equipa projectista, o dono da obra?"-----

-----Usou novamente da palavra o Senhor **Presidente** dizendo que "objectivamente, estamos todos na mesma posição; queremos que as empresas contratadas (projectistas, empreiteiro e fiscalização) nos expliquem em que ponto estamos, para que possamos tomar uma posição que esteja em consonância com os interesses do município."-----

-----O Senhor Vereador **Rui Silva** disse ainda que "está na expectativa de, considerando os desenvolvimentos de todo o processo, que será a entidade fiscalizadora que nos deve colocar ao corrente da situação alertando-nos para tudo o que achar por conveniente e auxiliando-nos numa tomada de posição sobre esta matéria".-----

-----O Senhor **Presidente** deu indicação para entrarem todos para a sala de reuniões e começou por apresentar todos os presentes: "temos connosco a Eng.^a Carla Neves e o Eng.^o Ricardo Dias, como técnicos que colaboram com Município; o Eng.^o Luis Seabra e o Arqt.^o Vítor Seabra, da equipa projectista; o Dr. Virgílio Costa, administrador da Telhabel, o Eng.^o Fernando Santos da Telhabel; a Eng.^a Catarina Cunha, representante da empresa de Fiscalização, a VHM. Sugiro, como metodologia, que a representante da VHM vá apresentando as deficiências uma a uma, de forma a podermos efectuar uma discussão e análise de cada uma delas."-----

-----Teve a palavra a Eng.^a **Catarina Cunha** que foi lendo a listagem de deficiências elaborada em 23/01/2018, na sequência da vistoria para recepção definitiva da obra.

-----Pedi a palavra o Dr. **Virgílio Costa**, para dizer que "o que houver por resolver, que tenha o consenso razoável entre as partes que têm que se pronunciar





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

tecnicamente. E dispensava os senhores vereadores e o Senhor Presidente de uma maçadora discussão técnica, de detalhes e pormenores para os quais nós não temos nenhuma objecção; nós viemos aqui de peito feito, cara lavada, dizer que errámos, assumimos o erro, e estamos disponíveis para resolver o que for possível resolver, no âmbito dos conceitos técnicos que já foram observados em reunião. A Telhabel não foge à discussão de detalhe, mas considera que provavelmente pode nem ser necessário tanto detalhe, porque nós assumimos à cabeça a obrigação, o direito, e a necessidade de resolver isto com rapidez como estou convencido que todos queremos e com a eficácia que está já plasmada numa acta que se fez de uma reunião entre as partes. Senhor Presidente, a discussão dos detalhes não nos incomoda nem nos perturba, mas para poupar tempo aos senhores deputados municipais e a V. Ex.^a, se quiserem aceitar esta declaração de princípio como boa, podíamos começar por aí."---

-----O Senhor **Presidente** disse que "da parte dos presentes e particularmente dos vereadores aqui presentes, há algum nível de desconhecimento relativamente às patologias que existam; que mais não seja para todos estarmos cientes das deliberações que temos que tomar, seria útil que fizesse a sinalização das anomalias que estão em causa, de uma forma listada."-----

-----Teve a palavra a Eng.^a **Catarina Cunha** dizendo que "a próxima anomalia tem a ver com a desagregação de tijolo do Bloco C, que no nosso entender e da equipa projectista, é um processo de deterioração normal do material, por isso consideramos que não exige responsabilidades por parte da Telhabel."-----

-----O ponto 3 é o pavimento em marmorite do corpo B e C, que apresentava umas fissurações e manchas; com a equipa projectista chegámos à conclusão que o tipo de pavimento, de solos, que é argiloso, é que originou essas situações e considerámos que a Telhabel executou conforme está definido em projecto a solução, e que também não teria qualquer responsabilidade relativamente a esta anomalia."-----

-----O Senhor **Presidente** questionou "de quem é a responsabilidade então? Minha não é. Os senhores foram pagos para fazer esta verificação."-----

-----Teve a palavra o Senhor Vereador **Luis Almeida** para dizer que "sendo uma reunião com carácter formal, e apesar da intervenção do senhor representante da Telhabel, considero, ainda assim, que a discussão ponto a ponto parece-me importante e pertinente até porque há aqui desconhecimento de muitas destas matérias; há esclarecimentos que podem ser úteis em devido tempo e, ponto a ponto; acho que é a metodologia mais correcta. Voltando um pouco atrás, relativamente à resolução da desagregação do tijolo do Bloco C, permitam-me não concordar com aquilo que a fiscalização aqui apontou, porque me parece que foram feitas várias diligências, como refere a acta, mas ainda assim o problema persiste, e se o problema persiste, não se deve tomar como certo que *fizemos tudo, ou pensamos ter feito tudo para, e não encontramos uma solução*; julgo que deverá haver outras soluções, não me cabe a mim apontar quais, nem é a minha área de formação e estaria a ser irónico se apontasse soluções que depois não teriam qualquer cabimento, mas parece-me evidente a desagregação contínua do tijolo e, aquilo que se nota nos túneis é que, nas zonas de passagem eles estão a ficar claramente cavados e acho que urge arranjar





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

uma solução que permita evitar isso; pode ser ridículo isto que digo, mas em tantas Cerâmicas por esse país fora e que foram recuperadas, é ver como é que os outros fizeram; já vi algumas e em nenhuma delas, vi o que se passa aqui; alguma solução deve existir. Relativamente à questão do pavimento, concordo com aquilo que disse o Senhor Presidente. Não basta chegar aqui a fiscalização, dizer que a Telhabel não tem culpa, até porque a culpa não pode morrer solteira e acho que centrava aqui a discussão neste ponto, porque parece-me importante."-----

-----Teve a palavra o Dr. **Virgílio Costa** dizendo que "o senhor engenheiro Fernando Santos falará melhor que eu nos detalhes; nos princípios, ouvi atentamente o que disse, compreendi a apreensão e o problema que é colocado, bem como a forma detalhada como o Senhor Presidente quer discutir isto; nenhuma objeção; estamos aqui para isso e com toda a disponibilidade. O que eu queria dizer há pouco, e gostava de ser bem entendido, a objectivação da culpa disto, daquilo ou daqueloutro, não é uma tarefa fácil, nem consensual, porque como disse, e bem, a pergunta óbvia é "de quem é a culpa?" e a Telhabel, o que está aqui para dizer, é que, independentemente da culpa, vamos consensualizar o que é preciso fazer e nós fazemos. Estamos disponíveis, mas não vemos muita utilidade na eternização destas discussões, que são muito técnicas e depois esbarram em limites da responsabilidade; é evidente que vai já responder, porque a VHM se comprometeu, fez uma acta, essas coisas que são tradicionais de quem se quer defender; a nossa posição não é essa, mas sim vamos consensualizar, há uma proposta nesse sentido, o que é que é preciso fazer? E a Telhabel, nos parâmetros que já propôs à Câmara, fará. E faz no tempo que quiserem, na data que quiserem, da forma que quiserem, para não entrarmos aqui porque esta é uma das muitas reuniões em que eu já participei com técnicos e são sempre inconclusivas. Depois chega-se ao fim e a culpa não é deste, é daquele, eu quero saber, aquele não quer saber...; eu coloquei assim a questão mas não é para fugir ao detalhe, de forma nenhuma, é porque isto é preciso para os senhores, encontrar uma solução que resolva o problema, e nós estamos aqui mandatados, o senhor engenheiro já cá esteve diversas vezes, e é um homem habilitado, creio que já veio aqui dezenas de vezes, para tentar a mesma coisa. O apelo que faço ao Senhor Presidente e aos Senhores Vereadores, é que façamos todos um esforço para sairmos daqui com uma solução, resolvida a questão, mesmo que possa ficar esta ou aquela reserva que suscite mais apreensão, mas nós queríamos mesmo resolver isto, porque também está em causa o bom nome da Telhabel; também está em causa os erros que aqui se fizeram de contactos e de explicações e portanto é só por isso que eu coloquei a questão nestes termos."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** dizendo que "tenho estado a ouvir com muita atenção; é evidente que a Telhabel está aqui disposta a resolver o impasse, assim como todos nós, este é o nosso propósito, mas acho que o Senhor Presidente já o referiu, é preciso encontrar, para além de identificadas as causas, a quem é que vai caber os encargos para a recuperação dessas anomalias. Ainda não percebi muito bem a posição da Telhabel; a Telhabel por aquilo que ouvi, se não estou correcto, corrija-me por favor, está na disposição de vir aqui abarcar com todas as





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

responsabilidades, sobre tudo o que possa surgir? Dá impressão de que a Telhabel está na posição de assumir tudo!?"-----

-----O Dr. **Virgílio Costa** referiu que "houve uma reunião anterior em que se estabeleceu uma metodologia e essa metodologia foi contactar os técnicos e a fiscalização e com eles chegar a um entendimento de quais eram as responsabilidades objectivas que cumpriam à Telhabel; e fizemos disso uma proposta que todos apresentámos à Câmara há tempo, que era o que foi entendido como responsabilidade nossa, nós assumimos plenamente e essa informação está fechada; o resto, a haver resto, poderia ser discutido noutra sede, ou de outra maneira; aqui o que era importante era resolver aquilo que os incomoda, aquilo que torna inoperacional a obra que quiseram fazer. Isto é que me parece prioritário. Quando quer saber em que limites, nos limites que perante os técnicos, em reunião conjunta, proposta à Câmara, foi entendido como responsabilidade nossa. Sem embargo de acrescentar uma coisa que não tenha sido prevista e que apareceu, um pequeno detalhe, não vai inviabilizar a nossa posição, mas também não vamos fazer uma obra nova, como é evidente, nem eu cometia o equívoco de deixar isso insinuado. Nós aceitamos, estamos aqui para fazer cumprir a obrigação que nos foi atribuída pela fiscalização e pelos técnicos, no que remanesce com problemas. Já identificámos isso, informámos a Câmara, antes desta reunião. Senhor Vereador, respondendo à questão concreta que colocou, é o seguinte: aquilo que nos foi e seja atribuído, nós estamos disponíveis para assumir; não sei se há, mas pode haver, coisas que nem são da nossa responsabilidade nem de ninguém, podia haver um terramoto e partir o prédio todo, e isso terá de ser a Câmara a ponderar e nós damos a nossa disponibilidade para colaborar. Uma coisa são as obrigações já detectadas, outra coisa é o que de subjectivo possa haver, mas que não tenha preço neste momento."-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** dizendo que "na sequência da intervenção do senhor Vereador e na sequência da intervenção do Senhor Administrador da Telhabel, e também pegando na intervenção do Senhor Vereador Luis Almeida, nós podemos ver aqui situações totalmente diversas e que hipoteticamente até possam colidir nas questões técnicas; eu consigo ver esta justificação várias vezes, por exemplo em relação ao ponto que foi suscitado pelo Vereador Luis Almeida, da degradação do tijolo, do designado tijolo burro, que do ponto de vista aparente, está em desagregação, também sei que no tempo a empreitada considerou uma intervenção na tentativa da estabilização e que não deu resultados, e alguém, em determinada altura, penso que até foi totalmente externo às pessoas que aqui estão, que terá dito que, estamos a falar de tijolo que foi colocado há 80, 90 anos, que esteve sujeito a temperaturas muito significativas; eu até aceito, pois foi a justificação técnica que me deram, que aquilo possa fazer parte do processo de envelhecimento do próprio tijolo; o senhor Vereador Rui Silva é engenheiro civil, pode dizer se eu estou a dizer um grande disparate ou nem por isso; isto para dizer que é uma daquelas questões que até pode suscitar este tipo de discussão e de dúvida, mas quando passamos para o ponto seguinte, e voltamos a bater na história do marmorite, é certo que é um problema, é uma anomalia, e não está aqui sinalizada nenhuma solução de como é que isto vai ser resolvido, aliás, aparentemente, o que





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

resulta desta acta da reunião, é que não é para resolver. Por isso é que não há muita forma de não picarmos os pontos todos, por mais tempo que isto nos possa roubar a todos.”-----

-----Pedi a palavra a Senhora **Vice-Presidente** dizendo que “queria colocar uma questão que ainda não foi abordada mas que me preocupa de sobremaneira, desde que a Cerâmica propriamente foi inaugurada, em 2012; gostava que me esclarecessem o problema da condensação, dos vapores, pois nós entramos no espaço da Cerâmica e somos logo contaminados com aquele ar quente que vem da Cerâmica e não só no piso inferior, pois o ar quente sobe, e é lógico que sentimos isso no piso superior; é uma situação que sei que é a causa de alguns problemas de humidades, que há no espaço e é altamente incomodativo, temos três espaços diferenciados e estão a ser contaminados por aquele espaço. Era esta a questão que eu gostava que, tecnicamente, me pudesse ser esclarecida.”-----

-----O Senhor **Presidente** disse que “se calhar, se estiverem de acordo, podemos usar a seguinte metodologia: a senhora representante da fiscalização vai continuar com a leitura dos pontos, vamos tentar perceber quais é que têm solução e quais é que ainda não apontam solução; daqueles que foram descritos pela fiscalização, pela Telhabel e pelos projectistas; depois veremos de seguida quais são os pontos que nós próprios, a nível da equipa da Câmara, também sinalizamos como anomalias e, cada um de nós, daquilo que conhece do edifício, até como utilizador, também sinalizar as anomalias do tipo desta que a Senhora Vice-Presidente agora indicou, naquilo que tem a ver com as condensações. Sugeria, como metodologia, que seguíssemos este guião, para tentarmos chegar a alguma conclusão e, desta maneira, formarmos opinião. Aquilo que neste momento temos aqui em questão como sem resolução, é esta história do tijolo, que pode ou não oferecer discussão, e estávamos no ponto do marmorite que, pelos vistos, não tem responsáveis, que é algo que, como compreenderão, perante o órgão Câmara Municipal, que pagou a todos aqueles a quem tinha que pagar, àqueles que tinham que projectar, àqueles que tinham que fazer, e àqueles que tinham que fiscalizar, causa alguma apreensão e alguma preocupação mas, provavelmente mais à frente, poderá encontrar-se alguma solução para isto, ou não. Em relação ao ponto 3, do pavimento em marmorite, diz a senhora representante da fiscalização que isto não tem responsáveis, não tem culpados, passamos ao ponto seguinte.”-----

-----Teve a palavra a Eng.^a **Catarina Cunha** dizendo que “eu não disse que não tinha culpados, disse que a Telhabel tinha executado o que estava previsto em projecto; o Relatório Geotécnico indicava que as características geomecânicas, até uma profundidade considerável, é um material muito argiloso; se calhar o projectista devia ter pensado que tipo de solos temos no local, ou seja, a Telhabel limitou-se a cumprir o que estava no projecto, eu não disse que não havia responsáveis.-----

-----Relativamente ao ponto seguinte, 4, Oxidação da Caixilharia do Corpo A e B, a Telhabel vai reparar, vai resolver estas situações, segundo a reunião ocorrida.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Relativamente ao ponto 5, Contagem da Energia Térmica, a Telhabel considera que não tem responsabilidade, que não é a opinião da equipa de fiscalização, tendo em conta que a legislação prevê a execução da contagem de energia térmica."-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Fernando Santos** dizendo que "sobre este ponto a Telhabel considera que não tem responsabilidade porque este projecto foi todo alterado de forma a contemplar, em termos de AVAC, outras zonas que não estavam previstas, em detrimento de situações previstas; tudo isto foi feito e foi apresentado e foi feito em consonância com a equipa projectista e fiscalização, na altura."-----

-----Teve a palavra a Eng.ª **Carla Neves** para "salientar que, pouco tempo após de haver a recepção provisória da obra, houve uma reunião, existe uma acta dessa reunião, em que o fiscal da VHM, referiu que - e apresentou documentação nesse sentido - que, aquando da aprovação da lista de pontos alterados, que nunca aprovou essa ficha final, porque não estava em sintonia com o que estava estabelecido; e dessa reunião resultou que a contagem de energia térmica está estabelecida na lei, é obrigatória, e tinha que ser instalada. Julgo que nessa reunião estiverem os projectistas, foi definido exactamente quais seriam os equipamentos que era obrigatório terem essa contagem de energia térmica; é o que tenho conhecimento relativamente a esta matéria."-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Fernando Santos** que referiu "respondendo à Engenheira Carla, evidentemente, que aquilo que se fez na altura foi tentar prolongar o AVAC, de modo a contemplar todas as zonas que eram necessárias, procurando manter o equilíbrio financeiro; evidentemente que, se fosse para contemplar os contadores de energia térmica, esse custo teria que ser apresentado, e não o foi, porque nós não contemplámos isso e nós não conseguíamos ampliar o sistema de AVAC sem reduzir equipamentos que não estavam previstos. Isto na altura até foi liderado pelo nosso empreiteiro, por mútuo acordo, mas se a Câmara quer manter este requisito dos contadores de energia térmica, é lógico o empreiteiro ter que apresentar cotação para isso, porque não se consegue manter todos os equipamentos o mesmo sistema de AVAC, quando queremos ampliar as zonas da sua amplitude."-----

-----A Eng.ª **Carla Neves** disse ainda que "desconheço as alterações em concreto, porque não fui eu que fiscalizei; o engenheiro disse que remeteu esse processo para o seu sub-empreiteiro, que supostamente é uma entidade que tem que ter habilitações de instalador e a legislação é muito rígida nesse aspecto, parece-me extremamente estranho, que uma empresa que tem todas essas obrigações, tivesse dispensado em colocar a contagem de energia térmica uma coisa que decorre da lei; não consigo perceber como é que poderiam dispensar um ponto desses."-----

-----Pedi a palavra o Dr. **Virgílio Costa** para dizer que "falou aí numa coisa que, com todo o respeito, e com a sua compreensão, seguramente, não posso aceitar; a empresa não pratica actos inadmissíveis nem incompatíveis com a sua responsabilidade, nem se balda de nenhuma responsabilidade. A empresa é sólida, é idónea, e é responsável. Admitimos erros, não admitimos erros grosseiros. O que o





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

senhor engenheiro disse, é a soma de 7 anos de ...; hoje ainda estamos a falar nisso, mas isso já foi falado há sete anos; o que permaneceu foi a indefinição, nunca foi objectivamente claro que isto era assim ou assado, porque o que era assim ou assado, nós fizemos e realizámos em devido tempo; estamos aqui a responder a uma reclamação que é justa, mas que também tem os seus parâmetros, não estamos de corda ao pescoço, estamos aqui de boa-fé, com determinação para resolver os problemas, mas razoavelmente; eu aceito a explicação do senhor engenheiro e a senhora engenheira, ao que sei, vai fazer o favor de também aceitar, no mínimo, debatermos com clareza, de forma a encontrarmos um consenso; eu vim aqui expressamente para isso, não deixar nenhuma hipótese de sermos, mais uma vez, inconclusivos; vamos resolver o que for preciso resolver, contando com a vossa colaboração, no sentido de compreenderem que o trabalho do senhor engenheiro já não é assim tão fácil porque, ao que a senhora engenheira disse, eu podia contra-argumentar, sete anos depois ainda não descobrimos de quem é a culpa, como é que se faz, ou não se faz, houve sempre essa dúvida porque outras coisas se fizeram com mais facilidade de intervenção. O senhor engenheiro saberá, mas queria afirmar mais uma vez: a Telhabel não quer perder-se no labirinto da discussão muito jurídica, muito técnica, nós estamos aqui, e ainda bem com todos os representantes desta autarquia, para dizer, encurtemos caminho, vamos encontrar soluções, compatíveis, sérias e razoáveis; ninguém vai tirar partido a ninguém."-----

-----O Eng.º **Fernando Santos** referiu que "para rematar este ponto, e para esclarecer mais uma vez, é assim: as alterações que surgiram a nível do AVAC, foram solicitadas pelo dono da obra, para fazer face àquilo que o dono da obra pretendia, do Bloco C; salvo erro, estavam previstas, inicialmente, lojas; mais tarde aquilo passou a museu; não estava prevista climatização daquele espaço; se nós estamos a ampliar a rede de climatização, obviamente que tem que haver trabalhos a menos para haver trabalhos a mais, para se encontrar um equilíbrio e é nesse âmbito que eu digo, e volto a repetir, que os contadores de energia térmica não foram previstos nem estavam sinalizados na nossa lista de pontos que apresentámos. Se fosse para serem colocados, nós tínhamos apresentado preço para isso e tínhamos apresentado mais uma proposta de trabalhos a mais."-----

-----O Senhor **Presidente** disse que "fiquei com uma dúvida: aquilo que está a dizer é que houve um Auto de Trabalhos a Menos e um Auto de Trabalhos a Mais; é isso?"--

-----O Eng.º **Fernando Santos** referiu que "durante a execução da obra, a parte do AVAC, foi toda alterada, onde houve artigos que foram a menos, artigos que foram a mais, de modo à Câmara conseguir atingir o seu objectivo, procurando não alterar o seu orçamento."-----

-----A Eng.ª **Carla Neves** disse ainda que "acho que a fiscalização é a entidade mais indicada para responder a esse ponto."-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----A Eng.^a **Catarina Cunha** referiu que “não posso responder, não acompanhei a obra, por isso não estou por dentro do assunto; a pessoa que acompanhou a obra já não está na VHM, por isso é muito complicado responder a essa questão.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “pois, mas os senhores é que têm que responder a esta questão; os senhores foram pagos, e como dizia há pouco e muito bem o senhor Vereador, foram muito bem pagos para defender os interesses do Município. O Município pagou à VHM, para a VHM cumprir as obrigações de fiscalização e para fazer esse trabalho bem feito; pagou muito bem.”-----

-----A Eng.^a **Catarina Cunha** disse ainda que “eu acredito que o trabalho tenha sido bem feito, mas neste momento não lhe posso responder pelo que foi feito, porque não fui eu que acompanhei a obra.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu ainda que “nós convocámos a VHM e o mínimo que se exigia numa empreitada com esta dimensão era que estivesse presente alguém com capacidade para dar resposta relativamente a estes pontos, porque, no fundo, por ação ou omissão da VHM vamos ficar na indefinição de uma série de situações. Já estamos a ver que esta questão da energia térmica é outra que também não tem responsáveis.”-----

-----A Eng.^a **Carla Neves** referiu que “neste caso em concreto a fiscalização imputa responsabilidades à Telhabel.”-----

-----Teve a palavra o Dr. **Virgílio Costa** dizendo “Senhor Presidente, vamos ultrapassar isto: ponto um, quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto, e não é fácil repor as situações que ocorreram só a olhar para as actas; como a senhora engenheira saberá, muito melhor que eu, às vezes em obra, o entendimento entre técnicos faz-se assim. A VHM merece a nossa confiança, é uma empresa que conheço bem e que é idónea e respeitada no mercado, não subscrevo a crítica, mas proponho uma coisa: não sei avaliar qual é o custo disso, entre nós podíamos arbitrar uma solução de equilíbrio que pudéssemos partilhar; a Telhabel também cederá algo para que se chegue a um consenso e se resolva o problema; não faço ideia nenhuma de que valores estamos a falar, nem faço ideia nenhuma da dificuldade disso, mas reitero a minha vontade, queria deixar isto resolvido, se o Senhor Presidente aceitar a sugestão que lhe deixo, podíamos encontrar um meio-termo de resolvermos o problema; não gostava que dissessem que é mais um ponto que fica para traz, não fica; para todos vamos procurar uma solução.”-----

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** dizendo que “acho que este assunto prende-se muito ao que a entidade fiscalizadora nos pode informar. Virmos para uma reunião em que ainda se discutem pormenores construtivos, sobre os quais não estou por dentro, o resultado é sentir-me a derrapar por todo o lado, mas se tivéssemos aqui um Relatório, específico, que informe sobre as anomalias e a quem cabe a respectiva responsabilidade e das razões e valores envolvidos; ponto por ponto, por aí, poderíamos fazer uma avaliação muito mais concreta. E quanto à culpa,





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

como disse o senhor vereador, essa não pode morrer solteira. A Telhabel já disse que está na disposição de consensualizar situações, mas isso é uma reserva da Telhabel, agora precisamos que a entidade fiscalizadora nos aponte o rumo que devemos tomar, independentemente da pessoa que cá está; a entidade fiscalizadora é só uma, é com quem a Câmara contratou, e ela tem que assumir a sua responsabilidade, não pode olhar para o lado, porque ela foi contratada pela Câmara para ajudar a Câmara nas decisões. Ela tem que chegar e dizer à Câmara: meus senhores, houve na verdade anomalias, todavia, avaliado ponto por ponto dos problemas que existem, este é da responsabilidade de fulano, aquele da responsabilidade de sicrano, etc; a nós, como vereadores, só nos interessa isso, precisamos ter uma linguagem que todos saibamos assimilar; há uma obra, há uma entidade, há um responsável, custa tanto, e nós decidimos. Estamos aqui numa reunião em que vamos discutir estes pormenores, eu, por exemplo, sinto-me impossibilitado porque não conheço as situações e como não há explicação fico na mesma."-----

-----Pedi a palavra o Dr. **Virgílio Costa** para dizer "senhor vereador, a circunstância de ser engenheiro facilita, mas às vezes também condiciona; uma discussão política, como sabe, tem que ter a tolerância e a objectividade de ir à procura das soluções possíveis; uma discussão técnica é mais complicada porque os engenheiros todos, do mundo, são mais rigorosos, são mais de detalhes e o que nos trouxe aqui, repito, não é a discussão de nada, fizemos um documento sobre o qual ainda não ouvi uma palavra, onde propomos uma solução; nós antecipámos e enviámos para a autarquia esse documento, o nosso entendimento de como se pode sair disso e depois viemos aqui também para discutir com a Câmara quais são as melhores formas; a Câmara também não pode, senhor vereador, com todo o respeito, mas deixe-me dizer-lhe isto: eu acompanho isto desde o princípio e há aqui partes omissas que já não têm uma explicação razoável, que foram seguindo, e há alterações de materiais, por exemplo a senhora Vice-Presidente colocou a questão da humidade, essa é uma pergunta que oiço há sete anos. A conclusão a que se chegou foi que havia umas condensações que não tinham solução, se calhar foi do projecto, se calhar foi não sei de quê, ou as circunstâncias objectivas daquela obra não permitem outra solução; nós nunca pusemos a questão dessas condensações serem inevitáveis, face à temperatura da água, do calor, da evaporação; da nossa parte, nós estivemos a trabalhar com a VHM, estivemos a trabalhar com os autores do projecto, e fizemos uma síntese daquilo que nos parecia adequado para resolver o problema e agora viemos aqui trazer a nossa cara e o nosso compromisso porque no passado houve algumas coisas que não foram agradáveis, ao que sei, e estamos aqui com a determinação de arrumar com isto, da melhor maneira possível. Eu conheço a gente de Arganil e sei que, por formação, são pessoas pacíficas, de consenso, e é isto que acho que devemos entender; nós se tivermos que dar alguma coisa, damos, a Câmara se tiver que dar alguma coisa dá, da VHM não vejo que vá ceder alguma coisa porque o papel dela, bem ou mal, serve para avaliação futura, mas já está feito, já não vai recuperá-lo e aquela síntese que nós fizemos tem também a colaboração da VHM. Quanto aos autores do projecto, fizeram o projecto, está feito. Mais uma vez apelo à possibilidade de tentarmos encontrar meios de conciliar interesses e resolver o problema, que é o que interessa."-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----A Eng.^a **Carla Neves** referiu ainda que “em relação a este ponto, existe efectivamente um Relatório da fiscalização, em que a responsabilidade é da Telhabel; a Câmara tem elementos suficientes para decidir sobre esta matéria.”-----

-----Teve a palavra o Eng.^o **Fernando Santos** dizendo que “eu não queria continuar a debater este ponto porque a VHM baseou-se na legislação, mas não podemos deixar esquecer que estamos a discutir um assunto que é fruto de uma alteração solicitada pelo dono da obra, onde a engenheira Carla, desta assembleia que aqui está hoje, é a única pessoa que esteve em todas as reuniões, e sabe disso, se houve uma alteração, como qualquer alteração, resultam trabalhos a mais e trabalhos a menos; foi acordada uma lista para os trabalhos que foram executados e nessa lista não estão sinalizados os contadores de energia térmica; de certeza que, se os quisessem ter colocado na altura, nós tínhamos dado preço, e a Câmara tinha optado por executar ou não.”-----

-----A Eng.^a **Carla Neves** disse ainda “permita-me corrigir uma situação: aquilo que eu conheço do processo, apenas e as alterações são aquelas que a fiscalização nos fez chegar.”-----

-----O Dr. **Virgílio Costa** referiu que “a senhora engenheira valida a informação da fiscalização sobre essa matéria; considera-a correcta e exigível; se é esse o pensamento da senhora engenheira, eu digo que a Telhabel assume.”-----

-----A Eng.^a **Carla Neves** disse ainda que “estou a basear-me no Relatório que foi feito pela fiscalização, presumo que tenha tido elementos suficientes para chegarem a essa conclusão.”-----

-----O Dr. **Virgílio Costa** disse ainda “não vamos perder nem mais um minuto, a Telhabel assume isso, resolve isso, mas queria agora fazer um desafio à senhora engenheira: não vamos validar a opinião dos técnicos de fiscalização ou dos autores do projecto, só quando nos dá jeito e para os efeitos que nos dá jeito; repito, há aí uma síntese, feita com o acordo de uns e de outros, que nós já assumimos a responsabilidade por isso.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “mas a questão é que é exactamente essa síntese que está a ser apresentada e que é inconclusiva em muitos aspectos; o problema é exactamente esse. Essa síntese que o senhor invocou já por 3 ou 4 vezes, é essa que a representante da VHM está a ler e que não tem conclusões em relação à maior parte dos problemas.”-----

-----O Dr. **Virgílio Costa** referiu que “Senhor Presidente, tem razão, nem me tinha apercebido disso, porque isso passa-me, como compreenderá, um bocado ao lado, mas já vejo saída para isto. Nós assumimos essa divergência e vamos resolvê-la. Assumimos como nossa.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Teve novamente a palavra a Eng.^a **Catarina Cunha** dizendo que "o ponto 6 é referente às Infiltrações do Bloco B, no hall do auditório e no hall principal, as reparações serão assumidas pela Telhabel.-----

-----Relativamente às infiltrações ao nível das clarabóias, acho que a equipa projectista ficou de definir uma solução, para a Telhabel executar; não sei se essa solução já foi definida."-----

-----Teve a palavra o Eng.^o **Luis Seabra** para dizer que "a ideia que tenho dessa reunião é que a Telhabel vai executar e, quando for oportuno, nós apresentaremos a solução técnica para vocês também validarem."-----

-----Teve a palavra o Senhor Vereador **Luis Almeida** para "deixar aqui uma nota relativamente às infiltrações, nomeadamente no Bloco B, no hall do auditório: de facto, o que verificamos ali, é um dos aspectos mais visíveis naquele edifício e que nos deve "envergonhar" a todos; eu quando digo envergonhar a todos, obviamente que não assumo qualquer responsabilidade porque não a tenho, mas o que sei, enquanto utilizador, aquilo que observo é que chove naqueles corredores; e a solução é a colocação de baldes, para aparar a água, quando há sensivelmente um ano e meio, dois anos no máximo, foram ali feitas reparações. Subscrovo totalmente a intervenção do Senhor Presidente, em que devem ser encontradas soluções, não de voltar a pintar, porque isso já foi feito por variadíssimas vezes, mas resolver, de uma vez por todas, aquele que é um dos aspectos mais visíveis e que qualquer munícipe, deste concelho, ou quem nos visita, não consegue compreender como é que um edifício com meia dúzia de anos, tem este tipo de anomalias. Acho muito importante que se encontre uma solução que permita, de uma vez por todas, resolver aquilo que são baldes no chão, a aparar água, e que ninguém entende; eu pelo menos não entendo."-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** dizendo que "em relação ao ponto 6, o que está consensualizado, é a equipa projectista arranjar uma solução para o problema e a Telhabel executará essa solução."-----

-----Teve novamente a palavra a Eng.^a **Catarina Cunha** referindo "o ponto 7, diz respeito à Ruptura dos Painéis Solares; nós sabemos que a Telhabel inicialmente fez uma intervenção que não foi eficaz e posteriormente a Câmara pediu a uma entidade externa que fosse reparada a anomalia que a Telhabel não resolveu na totalidade. À luz da legislação, a partir do momento em que existe uma entidade externa a interferir nos equipamentos, a responsabilidade deixa de ser do fornecedor e do aplicador inicial, por isso não sei como é que neste momento conseguimos resolver esse problema."-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que "este é um dos processos muito interessantes em relação ao edifício da Cerâmica, a instalação dos painéis; acho que se não tivesse existido esta intervenção que foi uma intervenção posterior, contratada pela Câmara, provavelmente ainda hoje estaríamos à espera que eles entrassem em funcionamento; e aquilo que essa intervenção permitiu encontrar na





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

altura, algo que a fiscalização devia ter diagnosticado, aquando da instalação, era um conjunto de actos de grande criatividade técnica, que até eu consigo identificar, mediante a leitura desse Relatório que foi apresentado e mediante as provas, nomeadamente as fotografias, que foram trazidas ao processo. Considerando a criatividade que ali existiu, espero que haja bom senso em relação a este assunto, porque o que se verificou, relativamente aos painéis, assume fóruns de grande preocupação, sendo simpático, mas podemos eventualmente recuperar a informação que temos sobre esta matéria e falar dela aqui, de uma forma muito clara. Não trouxe elementos desse relatório inicial, engenheira Carla?"-----

-----Teve a palavra a Eng.^a **Carla Neves** referindo que "houve da fiscalização, um primeiro Relatório que faz parte do Auto de Vistoria e um segundo relatório; no primeiro concluíram que era responsabilidade da Telhabel e no segundo concluem que entendem que tendo havido uma intervenção por parte da Câmara, que deixou de ser responsabilidade da Telhabel."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** dizendo que "há aqui uma situação que a própria fiscalização devia analisar com alguma profundidade, que é o facto, (soube na rua), que havia uma bateria de painéis de aquecimento, que nem ligados estavam; e que a Câmara contratou outra equipa para repor a situação e pôr o sistema todo a funcionar. Aquilo ocorreu por deficiência do trabalho da Telhabel; se eles não estavam ligados não podiam funcionar, mas a entidade fiscalizadora também tem que se co-responsabilizar nesta matéria, por ter informado que estava tudo muito bem, quando não estava."-----

-----O Eng.^o **Fernando Santos** referiu que "sobre este ponto sugeria o seguinte, para não continuarmos a debater: acredito que a Câmara já tenha uma equipa de manutenção, e a Telhabel propõe fornecer os oito painéis solares que supostamente estão danificados e, se todos concordarem, a Câmara com a equipa de manutenção que possui, dá continuidade ao trabalho; fazem eles a ligação e a acomodação do sistema todo e a Telhabel assume o custo dos 8 painéis solares novos. Refiro ainda, relativamente ao sistema solar; eu sei que no passado a Telhabel já substituiu 8 painéis, mas, pelos vistos, surgiram mais 8 que estão danificados; aquilo que posso dizer é que estamos na disposição de assumir 8 painéis; se eles se danificaram, existem imensas causas, as válvulas podem não ter funcionado, não sei, não sou engenheiro mecânico, sou civil, não estive presente, acompanhei à distância, confesso. Penso que é bastante razoável, da parte do empreiteiro, assumir mais uma vez 8 painéis novos e acho que é mais confortável para a Câmara serem os vossos técnicos da manutenção, a equipa que têm já contratada, a fazer apenas a montagem dos painéis."-----

-----Teve a palavra a Eng.^a **Carla Neves** explicando que "a situação surgiu derivado de uma bomba qualquer onde houve painéis que se danificaram; a Telhabel através do seu sub-empreiteiro, substituiu não sei quantos painéis, cerca de 25; acontece que mais tarde houve painéis que se danificaram, em que a Câmara assumiu que foi da responsabilidade dela, por alguma falta de manutenção nalguns painéis que se





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

danificaram; solicitou orçamentos a várias empresas, nomeadamente uma delas foi o vosso sub-empregado; quem ganhou esse trabalho foi uma outra empresa, e na sequência dessa correção que essa empresa contratada, para corrigir algo de que não estávamos a responsabilizar a Telhabel, a empresa, ao substituir, constatou que havia uma última fila de painéis que, quando o sub-empregado, na primeira vez que substituiu os painéis, deixou, ele substituiu aqui para aqui os painéis, ficaram a funcionar na perfeição, e esta última fila, que dão os tais 8 painéis, ficaram ligados na GTC, a segunda fila dava valores iguais à décima fila, ou seja, falseou o sistema; a partir daí, quem foi lá fazer as correções, corrigiu apenas nesta parte e nunca mexeu nestes últimos painéis. Estes últimos painéis ficaram sempre desligados porque tem sido até hoje a reclamação que temos vindo a fazer à Telhabel. Estou farta de explicar isto a toda a gente, mas parece que ninguém consegue perceber, pois há aqui várias histórias; tentei ser clara na explicação porque terá sido isto que aconteceu.”-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Fernando Santos** dizendo que “não vou afirmar, não vou negar, aquilo que volto a repetir, a Telhabel e acho que é o mais confortável para o dono da obra, e nós queremos que a nossa última intervenção nesta obra não no município, mas nesta obra, seja uma intervenção duradoura e que dê uma garantia bastante alongada da obra, aquilo que o dono da obra pretende. Acho de bom-tom, o custo efectivo ali é a ruptura dos 8 painéis, é a substituição dos 8 painéis; eu estou apenas a pedir a Telhabel fornece os 8 painéis e a empresa que já fez a intervenção, que deduzo que seja a empresa que vos faz a manutenção, que fosse ela a fazer a montagem e a regulação do conjunto dos painéis; isto para não haver várias entidades a mexer em equipamentos que só devem ser mexidos pelas mesmas pessoas.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “vamos ver a cotação da instalação, estes senhores assumem os painéis e, entretanto, decidimos em relação a este assunto.”---

-----Teve novamente a palavra a Eng.ª **Catarina Cunha** referindo que “quanto ao ponto 8, Infiltrações no Corredor de Acesso aos Balneários, a VHM chegou à conclusão de que não são infiltrações, mas resultam das condensações que se verificam; já houve uma intervenção em 2016, para a correção dessas anomalias; de acordo com os elementos enviados pela equipa projectista, efectivamente continuam-se a verificar condensações, pelo que, a opinião da VHM, é que a equipa projectista, tendo em conta que são os autores deste projecto, é que poderá responder a estas questões, sobre as causas ou possíveis causas e arranjar uma solução.”-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Luis Seabra** dizendo que “permita-me discordar, porque esta questão das condensações já foi resolvida e já foi bastante detalhada, em várias comunicações; numa reunião que tivemos todos, também com a VHM, esta infiltração a Telhabel disse que iria assumir a correção; acho que estamos a falar de pontos diferentes, talvez por desconhecimento de causa; o ponto 8 é uma infiltração.”-----

-----A Eng.ª **Catarina Cunha** referiu que “não sei se a Telhabel irá assumir a correção.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Pedi a palavra o Eng.º **Fernando Santos** para dizer que “relativamente a tudo aquilo que for infiltrações, a Telhabel assume; a questão das condensações, na minha opinião, e da Telhabel, penso que os projectistas e a fiscalização também terão a mesma opinião, estaremos a falar apenas na zona do edifício da piscina e isso tem apenas a ver, segundo foi apurado, com o controlo da temperatura dos tanques e da temperatura ambiente; para não haver condensação, a temperatura ambiente tem que estar sempre pelo menos um grau acima da temperatura da água dos tanques; se isso acontecer, os vidros não embaciam, não há condensações. Relativamente às infiltrações a Telhabel assume a reparação de tudo aquilo que são infiltrações, reparação do ponto de infiltração, assim como a reparação estética, o pladur, pinturas; penso que não há muito mais a dizer sobre infiltrações.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “face ao agora informado, a Telhabel irá resolver as deficiências constatadas ao nível das infiltrações no corredor de acesso aos balneários, sinalizadas no ponto 8 da acta de 27/11/2018.”-----

-----Teve novamente a palavra o Eng.º **Fernando Santos** para dizer que “é conveniente que depois desta reunião tenhamos mais ou menos a certeza de qual vai ser o âmbito desta última intervenção da Telhabel naquele edifício; segundo me apercebo, o senhor vereador, o engenheiro Rui Silva, tem dúvidas naquilo que é infiltração, se foi a condensação que deu origem à infiltração; há uma situação para a qual alerta e que a Telhabel não é responsável: na zona de intervenção da piscina, as armaduras foram substituídas, aquele tecto foi substituído, houve uma intervenção, eu chamei várias vezes a atenção, depois dessa intervenção e penso que consegui atingir o meu objectivo, de se corrigir a forma como estavam a ser utilizados os tanques da piscina, no que respeita às temperaturas, porque se o tanque da piscina tiver temperatura superior à temperatura ambiente, obviamente que isso vai criar condensação e a condensação vai danificar caixilharia, vai-se começar inicialmente a notar no tecto falso, começa a escurecer; obviamente que nós não vamos intervir na zona da piscina, no que respeita a condensações, porque não dá para intervir; é só controlar a temperatura. Os danos que foram provocados por esta falta de controlo, e os danos em princípio nesta fase ainda só serão algumas placas de tecto, isso não vamos continuar a assumir.”-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** para dizer que “o senhor engenheiro não me compreendeu; estou a ter conhecimento aqui e é este o contacto que tenho, embora tenha sido mencionado infiltrações, isto tem tudo a ver com aparecimento de água. E existe a dúvida se são infiltrações ou se será condensação. Se forem infiltrações a Telhabel resolve; se for condensação, o projectista tem uma palavra a dizer, se aquilo está a provocar o efeito que referiu e de que forma é que se pode olvidar e resolver isto. Ao fim ao cabo, queremos a obra a funcionar em pleno.”-

-----Teve a palavra o Eng.º **Luis Seabra** dizendo que “permita-me dizer o seguinte: de facto o que o engenheiro Fernando Santos estava a dizer é verdade e já se constatou por diversas vezes ao longo destes anos, que até por alguma imposição das





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

peças que utilizam a piscina, que querem a água mais quente, o tanque acaba por estar com uma temperatura superior à temperatura do ar; a condensação, a partir daí, é inevitável. O projecto foi feito à lei desta questão que o senhor engenheiro Fernando Santos falou, da temperatura do ar ter que estar pelo menos um grau acima da temperatura da água; o projecto foi feito e aprovado com umas temperaturas standard, salvo erro, 50º e 29º respectivamente; saindo destas temperaturas, estes problemas podem acontecer.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que “a informação que me passaram é que terá existido gestão do equipamento com alguma, no mínimo, negligência; mas pergunto em concreto e em relação a esta matéria: a GTC permite ou não, fazer a verificação desta situação? Porque eu não acho normal que, tendo sido feito alerta relativamente a tal prática, a mesma se tenha mantido. Eu até posso aceitar que possa ter existido essa tendência na ignorância ou no desconhecimento; a partir do momento em que há conhecimento de que esse paradigma ou esse pressuposto tem que ser cumprido, da temperatura ambiente ter pelo menos um grau superior à temperatura dos tanques, não há nenhuma razão para essa directriz não ser cumprida. Aquilo que questiono é se a GTC nos dá ou não informação em relação ao cumprimento daquilo que tem que ser verificado para o equipamento funcionar.”---

-----Teve a palavra o Senhor Vereador **Luis Almeida** referindo que “acompanhando o raciocínio do senhor Presidente, partindo do princípio que é uma realidade que a GTC dá esse controlo, e que houve em tempos esse comportamento, que entretanto foi alterado, pelo menos é a informação que tenho, tem que ser feita a devida análise através dos Relatórios da GTC, porque esses não mentem, pois estão lá os registos; ou seja, se realmente se comprovar que esse comportamento foi alterado e, se continuamos a assistir ao pladur a escurecer e a ter o mesmo tipo de patologias que tínhamos anteriormente à vossa intervenção, então algo continua errado, certo?”-----

-----O Eng.º **Fernando Santos** referiu que “eu não vou afirmar se os utilizadores se estão a servir da GTC ou não; aquilo que eu verifiquei recentemente após a última intervenção de reparação de tectos, impermeabilização de algumas zonas, verifiquei nos registos dos operadores da piscina, registos manuais e fotografei, e tenho alguns comigo e outros cheguei a comunicar à engenheira Carla, em que a temperatura ambiente era inferior à temperatura dos tanques; esses registos garanto-lhe seguramente que devem ter no máximo um ano, e a nossa intervenção já tem mais tempo.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “se isso aconteceu conforme está a dizer, já não é negligência, porque entre negligência e o dolo, como sabe o Dr. Virgílio, há um caminho muito grande, há uma diferença muito substancial; quando se entra no dolo, tem que haver responsabilização e aí, naturalmente, se isso acontece como está a dizer, é responsabilidade, em primeiro lugar da autarquia, e em segundo lugar dos técnicos que são responsáveis por fazer essa manutenção e que não cumprem as directrizes.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Teve a palavra o Eng.º **Fernando Santos** para dizer que “eu não acredito que neste momento os prejuízos sejam avultados; estaremos a falar de algumas placas que são facilmente trocadas, na zona da piscina; já não entro lá há algum tempo, mas na altura vinha cá, quando fiz a intervenção na escada e outras intervenções, e também me preocupava com isso e ia verificar, e chamava a atenção dos técnicos e das pessoas que lidavam comigo, no sentido de se resolver esse problema, porque é um problema apenas de controlo do utilizador e nessa altura os danos não eram significativos, estaríamos a falar de uma dúzia de placas, que facilmente se substituíam; neste momento não faço ideia, mas não acredito que já tenha afectado as luminárias.”-----

-----A Eng.ª **Carla Neves** esclareceu que “a situação está preocupante porque temos muitas placas já muito encharcadas e nomeadamente em sítios onde há luminárias fixadas; é uma situação que deve ser vista.”-----

-----Teve a palavra o Dr. **Virgílio Costa** dizendo que “há muitos anos tive uma reunião dessas, não sei se a engenheira Carla estava ou não, onde a conclusão foi óbvia; essa querela já era antiga e concluiu-se que era a má utilização.”-----

-----A Eng.ª **Carla Neves** disse ainda que “não só, mas também. Nessa altura não era a única razão.”-----

-----O Dr. **Virgílio Costa** disse ainda que “mas concluiu-se que esta era a mais importante, tenho essa noção; concluiu-se mais tarde que seria esse o principal problema porque a parte inicial do debate admitiu-se que era uma deficiência do projecto, depois que era do empreiteiro, e depois, quando se excluíram todas as outras partes, veio a concluir-se que era isso.”-----

-----A Eng.ª **Carla Neves** disse ainda que “a seguir a essa empreitada é que pudemos concluir aquilo que estamos eventualmente hoje a concluir, porque naquela fase não.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “para já, vamos avaliar internamente este problema, do ponto de vista da prática da gestão do equipamento, o que é que está a acontecer e isso ajudar-nos-á a formar opinião. Em relação àquilo que for infiltrações, a Telhabel resolverá. Presumo então que o ponto 9 terá a ver com infiltrações na zona técnica do Bloco A, o sentido é da Telhabel resolver.”-----

-----Teve a palavra a Eng.ª **Catarina Cunha**, referindo que “o ponto 10, Grelha de Aspiração na Cave, desconhecemos se vocês já fizeram alguma análise à qualidade do ar, de forma a evitar esse fenómeno de contaminação do ar; foi prevista a execução de uma parede, para enclausurar a área de tratamento da água da piscina, e ainda a extração, pelo que está criada artificialmente uma depressão relativamente à sala das UTAs, ou seja, consideramos que não existe nenhum risco de contaminação no ar, admitido do exterior.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----O Senhor **Presidente** referiu que "na altura alguém me deu conta que, numa zona de insuflação do ar, que estaria na mesma zona onde estão os produtos de tratamento da água, nomeadamente o cloro; existe esse isolamento ou não? Pelo menos nessa matéria a preocupação era se existir hipoteticamente um derrame de cloro, automaticamente entrará nas condutas de insuflação do ar e por essa via, dentro da piscina e o perigo, mesmo para quem não é da área, é perceptível. Aquilo que precisamos de perceber é se esse hipotético problema existe, não existe, se está ou não resolvido, porque isso foi-nos transmitido como sendo muito crítico."-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Fernando Santos** para dizer que "relativamente a esta questão, o que eu sei, é que a Telhabel cumpriu o projecto e não terá, como é obvio, qualquer tipo de responsabilidade; se é que existe algum problema, mas eu penso que o engenheiro Luis Seabra consegue esclarecer um bocadinho sobre isto; acho que estamos a criar um problema onde não existe."-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Luis Seabra** dizendo que "esta opinião técnica que está aqui, que a engenheira leu, foi subscrita pelo projectista da AVAC e pelo técnico de AVAC da VHM, que melhor que nós, pois é uma área muito específica, saberá; eles dizem aqui, claramente, que não há esse perigo de contaminação, mas se calhar é melhor voltar a falar com eles, porque é uma questão muito técnica do AVAC."-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Luis Almeida** dizendo que "julgo que esta situação é demasiado sensível e a informação que recolhi, vai precisamente no sentido contrário do que foi aqui transmitido, ou seja, estamos tal como o senhor Presidente falou, a falar de ar sujo, em relação à insuflação da UTA, em que os utentes e os técnicos, alegadamente, receberão 35 a 40% de ar sujo proveniente da zona técnica das piscinas, e no que diz respeito aos balneários, ou seja à UTA 2 e UTA 3, também aspiram ar sujo, 100% da zona técnica. Acho que estamos perante uma situação que carece ser esclarecida e porque não, recorrendo a uma entidade externa; porque a ser assim, este é um ponto demasiadamente grave para deixarmos passar em claro."-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que "aquilo que pedia à equipa projectista era que avaliassem essa situação; se a insuflação do ar está a acontecer em alguma zona crítica, preocupante neste sentido, ou se este problema não existe."-----

-----O Eng.º **Luis Seabra** disse ainda que "o que eu sugiro, já que há uma opinião escrita dos dois técnicos do AVAC, o nosso e o da VHM, é voltar a falar com eles, para eles reiterarem esta informação e insistir neste esclarecimento."-----

-----O Senhor **Presidente** disse "muito bem, faremos como está a sugerir, ou seja, esclarecerão tecnicamente esta situação."-----

-----Continuou, a Eng.ª **Catarina Cunha**, passando para o "ponto 11, Infiltrações na Cobertura da Piscina do Bloco A; relativamente às infra-estruturas eléctricas, verificou-se que existia uma série de cabos na zona dos tectos falsos, colocados de





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

forma incorrecta; na altura da recepção provisória essa anomalia não foi detectada e depois de uma visita ao local, com a VHM e a equipa projectista e o empreiteiro, verificou-se que grande parte destes cabos não estavam nos caminhos de cabos, ou seja, supostamente ligação de equipamentos efectuada pela equipa de manutenção da Câmara, não sei.”-----

-----O Senhor Vereador **Luis Almeida** disse ainda que “aquilo de que me fui apercebendo, relativamente a esta matéria, foi uma autêntica criatividade no que diz respeito a instalações eléctricas, por parte do sub-empiteiro; posso dizer que, desde tomadas de rede que nem sequer estavam ligadas apesar de estarem fixadas na parede, até tomadas eléctricas que não funcionavam, houve de tudo um pouco; essa suposição, sobre a equipa de manutenção da Câmara, parece-me demasiado aleatória, face ao que se passou e que seria fácil e óbvio de constatar, porque quando se chega a um local e se tenta ligar um cabo de rede ou se tenta ligar uma tomada eléctrica, obviamente que a equipa de manutenção vai tentar perceber o que se passa; agora, aquilo que se viu foi muita criatividade tida por parte do sub-empiteiro que andou naquela obra e que, pelos vistos, também não foi detectada pela fiscalização.”-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Fernando Santos** dizendo que “se existiam tomadas de rede, ou outras tomadas que não estavam ligadas, a Câmara ao detectar um nato desses, teria obviamente que comunicar à Telhabel, o empreiteiro geral, para nós repararmos. Sobre isto que a engenheira está a falar, recordo-me de termos visto apenas numa zona, até foi o engenheiro Ricardo que detectou, uma zona onde os cabos estava para lá um emaranhado de cabos que não se entendia, e estivemos a falar dessa zona; a Telhabel não se põe de lado em dar um jeito naquilo, mas possivelmente, eu custa-me a acreditar que aquilo tenha ficado daquela forma, houve ali a intervenção de entidades externas; estamos a falar de uma zona de convívio, uma zona onde há a intervenção de outras entidades, qualquer um pode ali mexer. Quando a Telhabel cá estiver a intervir, se for necessário arrumar os cabos, dar um jeitinho naquilo, não nos pomos de fora, mas não posso aceitar que me digam que a Telhabel deixou tomadas por ligar, deixou isto deixou aquilo, e não há um documento, não há um registo, dessa anomalia ter sido reclamada à Telhabel, porque de certeza que a Telhabel teria rectificado isso imediatamente.”-----

-----Teve a palavra o Eng.º **Ricardo Dias** dizendo que “já que falou no meu nome, e realmente fui eu que detectei algumas dessas anomalias, detectei-as, mas não fui só eu a detectar, porque estive lá uma fiscalização e deveriam ter visto. Foi muito anterior à recepção provisória, também, foi durante o decurso da obra que eu falei nisso. E isso de darem o jeito, jeitoso sou eu; em electricidade dou um jeito. O que lá está não é jeito, é falta de jeito; por cima daqueles tectos, em qualquer zona, tanto nos tectos da piscina, como nos tectos do Bloco A, Bloco B e Bloco C, se vocês abrirem, e podem abrir qualquer alçapão, abrem qualquer alçapão e vejam o estado em que aquilo está; sítios em que a manutenção nem sequer consegue aceder, vocês não conseguem lá mexer em cabos. Há situações em que se eu estiver numa zona em que a manutenção tem que intervir, fazer alguma coisa, depois pode deixar aquilo





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

mais jeitoso ou menos jeitoso, mas ali nem sequer é o caso, porque os tectos estão selados, têm simples alçapões onde cabe pouco mais que a cabeça; eles não podem lá ir. Aquilo foi mesmo durante a execução; e não é numa zona, é tudo, e aquilo está contra a lei e perigoso. Pensem na equipa de manutenção, que se necessitasse de fazer a correção de uma tomada ou de alguma iluminaria, ou um cabo que avarie, eles não conseguem fazer o seguimento do cabo, porque os cabos estão aleatoriamente colocados, eles não sabem minimamente por onde é que os cabos seguem.”-----

-----O Eng.º **Fernando Santos** referiu que “eu não acho correcto, de forma alguma, a Telhabel ter executado uma obra, que foi acompanhada por uma fiscalização externa, por técnicos, engenheiros da Câmara, a engenheira Carla esteve, o engenheiro Ricardo também esteve, e deixaram passar este tempo todo para depois de estar tudo prontinho irem reclamar, afinal os cabos estão torcidos, não estão bem. Isto não é correcto. A obra foi recepcionada e isso não faz parte do Auto de Recepção da obra.”-----

-----O Eng.º **Ricardo Dias** referiu ainda que “isso é porque não quiseram escrever, porque eu avisei, à frente da fiscalização, à frente de vocês e à frente do projectista; nenhum de vocês pode dizer que não sabia, a não ser a engenheira Catarina porque nunca tinha estado na obra. Eu realmente nunca verifiquei isso em nenhum Relatório.”-----

-----Pedi a palavra o Dr. **Virgílio Costa** dizendo que “vou fazer uma propostazinha; o senhor engenheiro vai fazer o favor de ajudar, dar a sua colaboração, a Telhabel vai colaborar, fazendo o que puder fazer, em consenso e em entreaajuda. Nós não estamos aqui a julgar ninguém, estamos a procurar uma forma de ultrapassar um problema. O senhor engenheiro já disse, e disse está dito, a Telhabel envolver-se-á na solução disso, de uma forma sensata, de uma forma correcta, e que sirva os interesses das partes, mas a Telhabel não está aqui como falaciosa, estamos a responder por muita gente, e por muitos pareceres, mas se perpetuarmos esta discussão nunca mais a vamos acabar. Esta sua visão crítica é positiva para nós, para ajudar a resolver o problema; vamos a isso; se o senhor Presidente achar bem, fica a pista dada.”-----

-----O Senhor **Presidente** referiu que “está escrito que esta anomalia foi detectada durante a vistoria, que data de 23 de Janeiro de 2018, onde diz que a Telhabel deverá proceder à rectificação das situações detectadas.”-----

-----Teve a palavra a Eng.ª **Catarina Cunha** dizendo que “relativamente ao ponto 13, Caleira do Bloco C, onde se verificou a existência de acumulação de água em algumas zonas, a equipa projectista concluiu que as características e a capacidade da caleira são suficientes para resistir a essas situações e que garante o seu funcionamento normal.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----A Eng.^a **Carla Neves** referiu que “temos a reclamar que tem sido uma constante haver infiltrações e que são sempre coincidentes com a zona da caleira; muito recentemente temos uma precisamente na zona de um bar que concessionámos e que está a verificar-se novamente.”-----

-----O Eng.^o **Ricardo Dias** esclareceu ainda que “quando ocorreram estas últimas chuvas, choveu lá dentro; a caleira mais uma vez, ao contrário daquilo que todos observámos no local, continuam-me a dizer e analisámos o projecto, no projecto tem uma inclinação entre... podem dizer que as descargas não são as suficientes, podem dizer isso, mas isso pode ter sido melhor ou menos bem calculado; a questão é que, para essas descargas, a caleira não tem pendente; se formos lá agora ver, até a humidade da noite, faz com que haja acumulação dessa humidade na caleira, e não é junto às descargas, é entre descargas. Verifica-se que há alguma pendente junto às descargas principalmente junto à zona do tubo de queda, e no meio há uma acumulação de humidade e, quando chove, de água. Quando caiu granizo no último mês, sem hipótese de descair para lado nenhum, acumulou no meio e isso fez com que houvesse infiltrações para dentro do edifício; mais grave ainda, é que aquela acumulação de água, por melhor que seja o material que lá está, vai originar que, dentro em breve, aquela caleira vai deixar de ser estanque, porque não há material nenhum que aguarde uma situação daquelas, que é a acumulação de água e detritos; se formos lá neste momento já verificamos que há uma acumulação de detritos nessa zona que não tem pendente para lado nenhum. Acho que é uma situação que devia ser corrigida e já falamos nisto há muito tempo.”-----

-----O Senhor Vereador **Rui Silva** disse ainda que “se falamos em pendentes muito pequenas, e numa situação de granizo, também não vai resolver coisa nenhuma; aquilo não tem pendente suficiente para arrastar granizo, pelo que me parece. Acho que tem que se encontrar outra solução, porque se está ali um ponto sensível de transbordo e infiltrações de água, tem que se encontrar uma solução pontual para esse caso porque de outra forma, mesmo com o tal pendente para cada lado, para pendentes tão reduzidas, para uma situação de queda de granizo não resolve coisa nenhuma.”-----

-----O Eng.^o **Fernando Santos** disse ainda que “é bom que fique claro que a pendente que temos lá deve rondar o 0,5%, conforme está previsto; estamos a falar de zinco que não é um metal resistente, é um metal mais mole, que se deforma com a própria temperatura e aquilo carece efectivamente de algum ajustamento, que no fundo resulta da própria manutenção preventiva. Hoje, passados sete anos, dizerem que aquilo tem uma lâmina de água a meio, de 2 cm, basta um homem ir lá acima fazer a manutenção daquilo, pôr um pé mal posicionado, para aquilo acontecer. A Telhabel não se põe de lado de afinar a pendente da caleira, mas como disse o vereador e bem, há pouco, se calhar esta pendente não resolve... Propomo-nos fazer testes e nas zonas onde acumula água nós corrigimos»-----

-----O Eng.^o **Ricardo Dias** disse que “a situação da caleira é crítica no Bloco C; tenho alertado para isso várias vezes, antes mesmo da recepção provisória. O que





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

está mal é a inclinação, mas isso resolvia-se se houvesse mais tubos de queda, eventualmente.”-----

-----A Eng.^a **Catarina Cunha** referiu-se, então, ao ponto 14, Corpo B Clarabóias, informando que “a Telhabel assumirá esta intervenção, com a substituição dos painéis em GRC por painéis com isolamento térmico”.-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** para dizer que “tenho que manifestar a minha opinião sobre a possível causa que estará na base dessas ocorrências.”-----

-----Desde logo é bom que se tenha presente que tais situações são “anormais” em qualquer obra e mais “estranhamente anormais”, numa obra tão recente como esta.

-----O corpo que engloba a piscina e o auditório estendem-se numa zona que foi local de extração de barros para alimentar a fábrica de cerâmica vindo o local a ser preenchido por material rejeitado tanto na fase da preparação do barro para apodrecimento como pelas quebras e falhas na produção. Todos estes materiais foram lançados para o dito “buraco” sem qualquer preocupação na compactação e drenagem, Neste contesto é meu entendimento que a solução técnica de concepção da estrutura resistente, e dirijo-me especificamente à equipa projectista, não foi a adequada às características do solo. A solução de construção da estrutura de suporte em estacas não é compatível com o tipo de solo existente, pelo que deveria ter-se optado pela fundação contínua conhecida por “raft foundation”.-----

-----As fissuras e quebra de vidros poderão estar associadas a deslocamentos diferenciados entre elementos da estrutura, bem possíveis no caso materializado em obra.”-----

-----O Senhor Vereador **Luis Almeida** alertou para a circunstância de “no Bloco B é costume haver mais dois problemas; condensação e saturação do ar; faria ou não sentido avaliar uma separação entre os blocos A e B? -----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que “face a tudo o que aqui já foi discutido e de forma a sintetizar as problemáticas aqui discutidas, justifica-se agora resumir as principais conclusões:-----

---1 – Oxidação e reforço de fixação de painéis de cobertura: a Telhabel irá corrigir esta deficiência;-----

---2 – Desagregação de tijolo do bloco C: a Câmara Municipal irá consultar especialistas, no sentido de clarificar se a desagregação do tijolo resulta do «normal processo de deterioração», como alega a VHM, ou se existe alguma solução técnica que permita estabilizar aquele processo;-----

---3 – Pavimento em marmorite do corpo B e C: de acordo com a VHM, a responsabilidade é do projectista. A VHM deverá apresentar uma solução tecnicamente fiável, cuja execução terá que ser assumida financeiramente pelo projectista.-----

---4 – Oxidação da caixilharia dos blocos A e B: a Telhabel irá corrigir esta deficiência;





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

---5 – Contagem de energia térmica: a Telhabel resolverá, em moldes que cumpram os requisitos legais. Consequentemente, a VHM deverá clarificar quais equipamentos é necessário instalar para dar cumprimento a tais obrigações legais;-----

---6 – Infiltrações no bloco B: a Telhabel resolverá a deficiência nos moldes definidos e assumidos pela equipa projectista;-----

---7 – Ruptura de 8 painéis solares: a Telhabel irá corrigir esta deficiência;-----

---8 – Infiltrações no corredor de acesso aos balneários: a Telhabel irá corrigir esta deficiência;-----

---9 – Infiltrações no corredor de acesso aos balneários (zona técnica do bloco A): a Telhabel irá corrigir esta deficiência;-----

---10 – Grelha de aspiração na cave: o projectista vai avaliar tecnicamente. Mantendo a posição de que a solução implementada é tecnicamente adequada e totalmente segura, deverá apresentar uma declaração a responsabilizar-se pela mesma;-----

---11 – Infiltrações na cobertura da piscina do Bloco A: a Telhabel irá corrigir esta deficiência;-----

---12 – Infra-estruturas eléctricas: a Telhabel não se responsabiliza pela correcção total da anomalia, existindo evidências que existiram deficientes execução e fiscalização. Nesta sequência e mantendo-se a posição destas entidades, a Câmara participará judicialmente contra a VHM e a Telhabel;-----

---13 – Caleira bloco C: o projectista apresentará uma solução para o problema; que terá de ser oportunamente enquadrada.-----

---14 – Corpo B Clarabóias: a Telhabel irá corrigir esta deficiência.-----

-----Os elementos externos à Câmara Municipal ausentaram-se da sala de reuniões, deixando de participar nos trabalhos.-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que "é importante, para além dos aspectos já antes sistematizados, sinalizarmos outras anomalias e/ou patologias que eventualmente não tenham sido identificadas e/ou discutidas, que não constam do relatório, nomeadamente: (i) os tectos do corredor foram objecto de intervenção de correcção; todavia as patologias persistem e (ii) inexistência de climatização nos corredores do auditório e no *foyer* do cinema."-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, adiar a decisão sobre este assunto para uma próxima reunião de Câmara.-----

ENCERRAMENTO





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram treze horas, para constar se lavrou a presente acta que eu, Odete Fernandes, redigi e vou assinar, junto do Senhor Presidente.-----

